

OPINIÃO

Meio Ambiente Urgente

Marina Silva

Quero aproveitar esse dia do Meio Ambiente para chamar a atenção de quem se interessa pelo assunto para a situação daqueles que são os grandes defensores da floresta amazônica, principalmente no Acre. Os seringueiros, que já foram acusados de "atrapalhar o desenvolvimento" do Acre por causa de seu amor pela floresta, hoje são reconhecidos tanto pela contribuição econômica que ainda vem dando ao Estado, como pelas propostas concretas que apresentam para uma economia equilibrada no futuro.

Todos sabemos que o Acre ainda hoje se sustenta no extrativismo da borracha e da castanha. Sabemos que essa economia está em crise, mas devemos reconhecer que as outras propostas, como a pecuária e a exploração madeireira não contribuíram para melhorar a situação. Pelo contrário, geraram novos problemas, como essa situação triste vivida pelas famílias que foram expulsas das áreas desmatadas e hoje estão na miséria nos bairros pobres de nossa capital.

Os estudos elaborados pelos técnicos do Estado mostram que as áreas que foram desmatadas são justamente as que arrecadam menos ICMS, que empregam menor quantidade de pessoas e que só favorecem a uns poucos proprietários. Não há, portanto, uma oposição entre o Meio Ambiente e o desenvolvimento econômico, como alguns querem fazer crer. É falso o discurso de que temos que desmatar para produzir alimentos, pois as áreas desmatadas no Acre são para

pastagens e produzem muito pouco. Se queremos modernizar a nossa economia temos que aprender a conviver com a floresta, compreender a riqueza que podemos extrair dela e evitar o desperdício e a devastação.

Essa é a principal contribuição que os seringueiros estão dando, não apenas quando permanecem nas suas colocações produzindo seringa, castanha e renda para o Estado, mas principalmente quando levantam a sua proposta de Reservas Extrativistas. Essas Reservas podem se tornar um exemplo de economia moderna, ultrapassando o antigo seringal, fazendo um aproveitamento da variedade e da riqueza da floresta, colocando no mercado nacional e internacional produtos que só a Amazônia pode produzir.

Mas para que essa economia do futuro seja possível é necessário manter o povo vivo, produzindo, morando na floresta. A atual política de preços para a borracha está ameaçando matar todo mundo de fome. Os seringais estão à míngua. Os recursos que o governo arrecada não são investidos na melhoria da condição de vida nem nas cidades, quanto mais na área rural. As Reservas Extrativistas que já foram decretadas padecem no abandono, sem nenhum investimento do governo federal ou estadual. As poucas iniciativas que tem sido feitas dão resultados de muita pressão e do trabalho de organizações não-governamentais como os Sindicatos, o Conselho Nacional dos Seringueiros, o Centro dos Trabalhadores da Amazônia

O resultado do desprezo governamental é a miséria. Há cerca de um mês as notícias de que o preço da borracha iria aumentar foi recebida com alegria por todo mundo. Parecia tudo certo, pois o Presidente da República anunciou o aumento numa reunião com o Governador do Estado. A imprensa noticiou, embora não tenha dito claramente que o aumento só seria dado depois de intermináveis negociações dos líderes dos seringueiros com as autoridades da área econômica do país. Parecia uma dádiva, mas era uma conquista.

Só que o assunto parece ter caído no esquecimento. Mudou a equipe econômica depois da demissão da ministra da Economia e ninguém falou mais nisso. É hora de reunir todas as forças do Acre para exigir mais respeito com nosso povo e nossa economia.

Meio Ambiente é o nosso assunto. Somos especialistas em Meio Ambiente porque temos a maior parte de nossas terras ocupadas por índios e seringueiros. Eles sabem como desenvolver uma economia moderna e competitiva sem devastar a floresta. Basta que sejam dadas as condições. O governo passou vinte anos apoiando a pecuária e o resultado foi devastação da natureza e miséria social. Agora é hora de inverter o apoio. Valorizar o que é nosso.

Afinal, a miséria nos seringais e a devastação da floresta não prejudica apenas a um grupo ou uma categoria. O prejuízo é de todos. E a responsabilidade também.